A Escola de Alumieira comemora este ano o seu centenário. A 1 de Fevereiro de 1912 em ata da reunião da Câmara Municipal vem descrita a autorização da entrega do edifício por parte do empreiteiro adjudicante.

A Junta de Freguesia de Loureiro vai aproveitar a efeméride para, durante o ano de 2012 historiar todos estes anos da escola e, para isso, vai pedir ajuda a todos aqueles que lá estudaram, ensinaram ou trabalharam. Livros antigos, registos de matrículas e presenças, histórias que por lá aconteceram, professores que lá leccionaram, entre outras curiosidades.

Neste dia 1 de Fevereiro de 2012, a Junta de Freguesia e a direção do Agrupamento de Escolas estiveram na Escola de Alumieira com toda a comunidade escolar. Num ato simbólico, a Junta de Freguesia informou sobre o programa das comemorações do centenário e registou o momento para a posteridade com uma fotografia.

Nas próximas semanas toda a restante comunidade escolar vai ser envolvida, nomeadamente as restantes turmas do Primeiro Ciclo que estão na EB 2, 3 D. Frei Caetano Brandão. Com todos, desde os actuais alunos, professores e funcionários vamos conseguir saber mais, de quem nestes 100 anos deu vida e cor à nossa escola de Alumieira. Parabéns…

Em baixo texto do professor António Magalhães sobre o centenário da Escola de Alumieira.

> FREGUESIA DE LOUREIRO

No centenário da Escola de Alumieira

Filho de Félix Redondo Adães e de Cesina Rosana Bermudes, o arquiteto Arnaldo Redondo Adães Bermudes nasceu na cidade do Porto em 1864 e, aqui, cursou a Academia de belas artes. Em 1888, com apenas 24 anos de idade, obteve o primeiro prémio como pensionista do Estado num concurso aberto pela Academia de belas artes de Lisboa, que lhe permitiu frequentar durante cinco anos a Escola de Paris e, simultaneamente ,as aulas particulares de Paul Blondel. Regressado a Portugal, entra numa vida profissionalmente muito activa e participa em exposições prestigiadas como as de Paris e do Panamá. Lente da Escola de Belas - Artes de Lisboa, presidente da câmara da mesma cidade, projecta jóias várias de arquitectura, entre elas os paços do concelho de Sintra, o jazigo monumental dos benfeitores da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a igreja matriz de Espinho.

Em 1898, num concurso nacional a que se candidataram artistas de renome - até pelo prestígio e recompensa material - o jovem arquitecto vence com o seu **"projecto - tipo"** para a construção de escolas primárias. Uma vitória que o leva a ocupar o cargo de director das construções escolares para o ensino primário. Aconteceu isto em 1899. Durante o seu consulado ter-se-ão construído por todo o país, desde as nossas maiores cidades de então e até as mais modestas aldeias, cerca de trezentos edifícios, que trouxeram como inédita a inclusão de residência anexa. Casas notáveis para a época, muitas delas ainda em pleno exercício de funções, algumas reconvertidas para as mais variadas tarefas de interesse público, uma ou outra desaparecida na sua impotência perante as exigências do camartelo. Edifícios que têm sido **"alma mater"** de sucessivas gerações e que, passados mais de longos cem anos, consagram a figura do egrégio arquitecto, já que oficialmente se identificam com escolas do **"tipo Adães Bermudes"**. Ao nosso concelho couberam a do Cruzeiro, em Macinhata da Seixa, a desaparecida de Santo António, na vila de então, a de Alumieira, em Loureiro, a de Areosa, no Pinheiro da Bemposta, e a de Serrazina, em São Martinho da Gândara, também já demolida. As escolas de Macinhata da Seixa, Pinheiro da Bemposta e Loureiro mantêm-se ao serviço das respectivas populações. A de Loureiro, que se agiganta no Largo da Alumieira, completa agora o seu centenário. A ata da reunião da Câmara municipal de 01 de fevereiro de 1912 regista para a história a autorização da entrega do edifício por parte do empreiteiro adjudicante. Cem anos ao serviço de sucessivas gerações, que ali tiveram a sua **"alma mater"**!

ANTÓNIO MAGALHÃES

Fotografias do momento simbólico que marcou o início das comemorações do centenário da
Escola da Alumieira.